Director, proprietario e administrador—*José da Silva Vieira*
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—*Manoel Gomes da Costa Freitas*

18 DE DEZEMBRO

N.º 348

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1$200 rs. § Com estampilha 1$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2$560 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—DEFENSOR DOS INTERESSES DESTE CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Communicados ou reclames (secções) 60 rs.
Os assignantes tem 25 °|° de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

O importante porto d'abrigo nos Cavallos de Fão, em 4 annos e por 500 contos

Para soerguerem-se uns molhes nos «Cavallos de Fão» como os do ex-porto d'abrigo de Leixões, não se pode consumir mais tempo que o periodo de quatro annos na sua construcção, nem se pode dispender mais do que 500 contos.

Vejamos, rapidamente, ao alcance de todos, tomando para base o ex-porto d'abrigo.

Nós reputamos o trabalho de mão, de obra nos «Cavallos de Fão» na terça parte do trabalho de mão de obra do ex-porto de Leixões, não obstante a bacia dos «Cavallos» cingir maior ambito do que a de Leixões. Mas não seja a terça parte seja a meio.

Ora se o ex-porto d'abrigo consumiu oito annos na sua construcção, o porto dos «Cavallos» não pode consumir um periodo de tempo superior a quatro annos? Nem pode dispender-se com elle mais de 500 contos na sua construcção! — Concedendo 300 operarios para a sua effectivação, distribuindo uns para o assento, outros para o picão (sem escôda) e outros para o monte com o salario medio de 500 reis (á antiga) diarios (nestas cercanias não ha official de pedreiro que vença mais que 400 reis) temos uma despeza quotidiana de 150$ reis, que em um anno monta 54:750$ reis, e em quatro annos a 219 contos! Temos portanto um saldo de 281 contos a empregar nas demais despezas que ainda devem apresentar saldo.

Abstraimos, porém, desta ultima quantia as despezas com massas de quaesquer natureza ou especie, a que somos adversos, para maior solidez e garantia da obra.

Quando no verão passado visitamos Leixões, abeiramo-nos dos operarios que trabalhavam na implantação do rombo no molhe sul, e presenciamos que, nos meios da obra, em uma furna, um operario deitou duas boas taboas de argamassa, espetando-lhe duas lascas que cobriu com outras, vindo os meios neste gosto. Retiramo-nos um tanto desorientados para não barafustarmos, contrastando o malbarato do nosso dinheiro com a fome e miseria que avassalla os quatro districtos do alto norte!!!

Commentemos este caso: E' certo que a agua entrando pelos fundos da obra sobe repuchada a grande altura, visto não poder transpirar pelas juntas, diluindo a argamassa, deixando os meios em vazio (parede de dous irmãos). Temos, por isso, que só a face exterior do molhe opõe resistencia ás encapeladas vagas que facilmente a dominam, e, consequentemente, dominada está toda a obra.

Eis a razão porque somos adversos a todas as massas a empregar nas obras dos «Cavallos de Fão», em que não deve haver meios nem extremos, mas um só todo compacto e bem travado que ofereça maior peso e embate no mar revolto.

Optamos, ainda, que as juntas exteriores dos molhes não devem ser tomadas a cimento, pois que, as consideramos os póros desse grande corpo como essenciaes á vida. Haja vista a utilidade das massas empregadas em Leixões!

Somos tambem de parecer que no assento das pedras se dê a estas uma inclinação de 1 °|° de sul a norte, isto é, da face interior á face exterior do molhe, pois desta forma se lhe reduplicará o peso e resistencia.

Excluimos, até, a escôda para não fazer as pedras mais escorregadias.

E, ainda, para mais solidez e garantia não se deveriam levantar as linhas do trilho caso se montem.

Podem replicar-nos, talvez, que na confeção dos blocos é indispensavel a massa. A isto opomos que os temos naturaes, com todas as dimensões, no monte do Faro. Construidos, assim os molhes do importante porto d'abrigo dos «Cavallos de Fão», assentimos que a obra fica solida, garantida, indestrutivel atentos os seus fundamentos exuberantemente solidos.

E' este o nosso pensar que deitamos a correr mundo sujeitando-o á censura ou sanção da imprensa e do publico.

E' inadiavel que se faça luz (se ainda não está feita) na momentosa questão d'um porto d'abrigo-commercial em o norte do paiz, questão que se prende com o bem nacional. Os orgãos da imprensa acreditados perante o governo, a este devem fazer sentir a imperiosa necessidade deste porto.

O perigo é gravissimo e o tempo foge!...

Chaves Coupon

OS CAVALLOS DE FÃO

O velho «Commercio do Minho» com a inquebrantavel lealdade das suas convicções e a firme sinceridade das suas ideias; e porque n'este momento mais se aborda e lembra um assumpto que, além de ser positivamente justo que attendido seja, trará ao norte do nosso formosissimo paiz, quando realisado, uma grande actividade e uma grande riqueza a movimentando o commercio e as industrias, a lavoura e as artes:—o velho «Commercio do Minho» voluntaria e alegremente une fileiras com os briosos luctadores na campanha a favor dos celebres Cavallos de Fão,—desejo supremo d'um povo que, serenamente mas tenazmente, ergue e agita a bandeira da sua Justiça e do seu Direito.

Vem de longe, vem de muito longe, crescendo e avolumando-se, dia a dia, a onda de enthusiasmos pela grandiosa importancia d'um porto de abrigo nos Cavallos de Fão que altivamente se mostram na antiquissima cidade Aguas Cilenas, a uns dous kilometros da foz do rio Cavado.

A risonha e linda villa de Fão, onde se iniciou uma das cinco vias romanas, fica á margem d'aquelle poetico rio e defronta-se com Espozende, a formosa e alegre povoação que mais tem pugnado pelo seu porto d'abrigo e onde a bondade e a delicadeza dos seus habitantes tanto condiz e se harmonisa com as maravilhas da sua paisagem, a fertilidade do seu solo, a opulencia das suas florestas, o crystalino das suas aguas e a pureza do seu clima.

Todas estas magnificas impressões se recolhem e enraizam, se recebem e gravam, no espirito dos visitantes.

O pequeno porto d'Espozende, o unico do nosso laborioso e soberbo districto, foi defendido por um forte, cujas ruinas ainda se mostram, como evidentes provas e claras testemunhas da nossa negligencia e do nosso desprezo.

A sua barra, nos tempos afastados do poderoso imperio romano, teve a grande importancia que os navios d'alto bordo lhe traziam.

Foi alli que, segundo velhos historiadores, permaneceram, pejados d'ouro, muitos navios com destino aos cartaginezes; e foi ahi, ainda, que as hostes romanas, vistosas e aguerridas, cheias d'um enthusiasmo bellico, fizeram o seu desembarque para a conquista da capital do Minho, onde os gallo-celtas-dominaram pelo periodo de quarenta annos e depois as forças romanas, durante dous seculos e meio.

Braga cingia-se e apertava-se, então, nas suas grossas muralhas de granito.

Precisamente defronte da extincta cidade Aguas Cilenas ficam os famosos Cavallos de Fão, o Promontorio Avaro dos romanos gigantescos penhascos na extensão, de norte a sul, de mil e novecentos metros!

O trabalho incessante da Natureza,—o incansavel e bemdito operario, legou aos homens essa penedia colossal para que devidamente aproveitada fosse, transformando-a, simultaneamente, n'um porto de segurança e n'uma fonte de abundancia.

O nosso numero d'hoje insere a planta graphica dos Cavalos, onde onde o leitor poderá descobrir a pedra da *Cernelha*, que corresponde ao quarto da rectaguarda; a pedra dos *Cavallos* ou seja o dorso e a cabeça; e a pedra da *Queixada* que representa o quarto da frente.

Tem a *Queixada* seiscentos metros de comprido por quinhentos de largo, prestando-se, assim, e muito bem, para um caes, magnifico e grande, onde muito bem se poderá construir um edificio para alfandega, com seus armazens, repartições, aposentos para empregados, etc., etc.; a pedra dos *Cavallos*, com os seus setecentos metros d'extensão por cento e cincoenta de largo, alem de muitas obras a que naturalmente se presta, podia n'ella levantar-se um soberbo pharol cujo poder illuminante abrangeria a costa perigosa entre Villa do Conde e Vianna do Castello; e o penedo da *Cernelha* esses quinhentos metros de comprido por cem de largo, transformar-se-hia n'um caes acostavel e respectivo edificio para arrecadações.

Serve-nos de guia, n'este caminhar obrigatorio pela estrada do dever, a intelligencia lucida d'um bello espirito, que o pseu-donimo de Chaves Coupon envolve e occulta.

Não conhecemos o distinctissimo escriptor que tão fervorosamente e tão enthusiasticamente, com brilho e propriedade, esgrime e lucta a favor da linda terra de Espozende; mas a sua penna, manejada com tanta proficiencia e tanto calor, movimentada por tão fortes argumentos e por tão extraordinaria dedicação, tinha de ser o fóco luminoso que os nossos passos vacillantes esclarecesse e amparasse.

Assim, tudo que n'este ligeiro trabalho de bom e de proveito acaso surgir, pertence ao leal amigo d'Espozende; a nós apenas nos cabe, e já não é pouco, a consolação de termos sabido aproveitar, ainda que imperfeitamente, alguns dos muitos e preciosissimos esclarecimentos por s. ex.ª tão profusamente espalhados.

*

Dada esta necessaria explicação, reatemos o nosso modesto artigo.

Denominam-se Cavallos de Fão porque, observando cuidadosamente essa figura grosseira recebe-se a impressão d'um enorme cavallo mithologico, n'um avançar vertiginoso e louco.

Sendo usual a divisão d'um pôtro em «quarto da retaguarda, quarto do meio e quarto da frente», temos as pedras da Cernelha, dos Cavallos e da Queixada a representarem, respectivamente, como já fizemos vêr, o quarto da retaguarda, o dorso, a cabeça e o restante quarto da frente.

«O vacuo da sua sella levanos á conjectura de haver perdi-

do o seu deus cavalleiro na refrega do combate com outros deuses, o qual, sentindo-se assim despejado, em continua correria forte é alcançado por uma acha divina, que lhe decepa o quarto da rectaguarda, desjuntando-o do tronco —entrada do porto.»

Os profissionaes, os technicos, desassombradamente affirmam que em toda a costa do norte de Portugal nada póde egualar-se aos Cavallos de Fão para um excellen- porto de abrigo.

Um distinctissimo official da nossa gloriosa marinha, o snr. Almeida Lima, teve as seguintes palavras:

—Se um dia, commandando um navio, corresse perigo proximo de Leixões, não procuraria este porto mas sim os Cavallos de Fão, mesmo na situação em que presentemente se encontram!

Isto é altamente significativo.

Tal qual estão, abandonados, esquecidos, simplesmente com as vantagens com que a Natureza os dotou,—os Cavallos de Fão offerecem melhor abrigo e maior segurança que o porto de Leixões, sorvedouro de tantas centenas de contos!

A ideia d'um assoreamento nos Cavallos não póde nem deve admittir-se porque o seu fundo, o seu lastro e, na sua maxima parte, e na sua grande profundidade è constituido por pedra lisa, que se oppõe, continuamente, á estabilidade das areias.

Fóra do porto dão-se condições semelhantes e, para além, ha o lodo.

A' invasão das areias, pelo norte, oppõe-se a Cernelha e outros fortes penedos; e pelo sul ha o baixo do Roncador. A seguir ao porto, portanto, ha um magnifico e grande canal onde os navios, proximos do porto, nenhum perigo os ameaça.

Quando, ha muitas dezenas d'annos, os governos reconheceram o quanto haveria de vantajoso n'um porto de abrigo nas costas do norte, a engenharia poisou a sua vista estudiosa em Leixões; e, em 1855, è apresentado aos poderes publicos o primeiro projecto firmado pelo britannico Freebody.

Annos depois, surge o projecto do snr. Manuel Espregueira: e como nenhum destes estudos satisfizesse, o governo organiza uma commissão para estudar um outro ponto mais seguro, mais firme, mais vantajoso: e esses homens, e essa corporação, de que o snr. Espregueira fazia parte, nos seus trabalhos, nos seus estudos, visita os Cavallos de Fão e declara esse ponto, que, ha seculos, as caravellas romanas animavam, nas mais excellentes condições para um porto d'abrigo.

O Porto, a laboriosa cidade da Virgem, o glorioso baluarte da Liberdade, julga os seus interesses ameaçados, o seu commercio em perigo, as suas industrias em risco e recorda aos poderes publicos os projectos que lhe eram favoraveis, valorosamente patrocinados: e o porto de Leixões executou-se.

Quaes foram as consequencias?

Que responda a lugubre estatistica de naufragios desenrolados, nas duas ultimas dezenas d'annos, em a nossa costa; que o digam tantos sobresaltos, tantos lamentos, tantos gritos e tantas victimas, cujo numero tem sido lamentavelmente progressivo n'aquelle espaço de tempo.

Sem duvida que, antes da construcção de Leixões, os naufragios nos Cavallos eram mais ou menos frequentes; mas os mais sensacionaes, os de maior importancia, tiveram Leixões por scenario.

Porque?

Leixões que responda quando a si; quanto a Fão lembra que as suas pedras são «as mais amaradas em toda a costa do continente, com que os nauticos facilitam».

Unicamente, tão sómente na questão de fretes de carvão sabe-se que o norte soffreu, pelo confronto dos registos entre as praças do Porto e Lisboa uma differença entre setecentos a oitocentos contos, mercê das más condições de Leixões.

Como não ha-de, pois, a nossa obscura e humilde voz deixar de levantar-se a favor dos Cavallos de Fão, tanto mais que as excellencias do seu porto são defendidas já por engenheiros distinctissimos, já por intelligentes e briosos marinheiros?

—«Em toda a costa portugueza do norte,—diz o illustre capitão Almeida Lima, a quem já nos referimos,—não conheço nada melhor do que os Cavallos de Fão para fazer um magnifico porto d'abrigo e commercio.»

Executado esse porto mesmo no coração, mesmo no ponto do perigo, que é, indubitavelmente, entre os baixos do Roncador e da Foz, que constituem a penedia mais ameaçadora e perigosa, os desastres não se dariam, «porque este porto, além de ser seguro refugio, serviria de balisa a demarcar o perigo; mas, quando, por uma fatalidade, ou simples descuido (outra desculpa não pode haver) um naufragio se desse para logo era soccorrido.

Um porto assim, deveras seguro, podendo rivalisar com o de Vigo, o de Brest e muitos outros, não pode deixar de prender as attenções de todo o commercio do norte, das differentes companhias de navegação, das emprezas de seguros e das casas exportadoras.

Com as vias ferreas que se iniciariam, por qualquer das poeticas margens do Cavado, como teriam a lucrar os magnificos terrenos dos concelhos de Bouro e Amares, Lanhoso e Vieira, Montalegre e Basto, Ribeira de Pena e Villa Pouca, Chaves e Vinhaes, Valpaços, Bragança, e, emfim, toda a vasta e riquissima região minhota e transmontana, que, uma vez beneficiada com facilidade de communicações, poderia progressivamente desenvolver a agricultura e chamar a si os capitaes necessarios para a lucrativa exploração dos seus jazigos de prata e antimonio, de enxofre e de chumbo, de ferro e de cobre, de toda a grande riqueza que essas terras occultam no seu seio uberrimo.

(Continua)

Antonio Ribeiro

NOVA MERCEARIA

DE

GUILHERME M. D'OLIVEIRA

Participa aos seus freguezes que vende Adubo Quimico.

ESPOZENDE

O GATO

E' rara a casa em que não existe um gato. Este animal, amigo da solidão e da quietude, é um bom companheiro do homem, motivo porque mereceu a dedicação de muitos homens de valor como Loti, Victor Hugo, Ruskius, Bordalo Pinheiro, e tantos outros.

O importante jornal *O Trabalho*, de Setubal, publicava ha tempo uma curiosa explicação acerca dos gatos; da qual extratamos os seguintes dados com que fechamos este trecho de honra a esse amigo mudo, um dos quaes me dispensa o seu amor:

«Gostar ou não de gatos é de tal modo um signal distinctivo do caracter que ha pessoas que se servem d'essa circumstancia como de pedra de toque para avaliar os individuos que lhes apresentam.

Mostram-se muito amaveis e depois, na conversação, procuram logo saber se o interlocutor gosta ou detesta os gatos.

Se o apresentado embirra com os gatos, não entra na intimidade dos outros. Porque, dizem elles, quem comprehende um gato respeita as convicções intimas dos seus amigos.»

O gato efectivamente, não se deixa dominar, deixa-se apenas persuadir.

Quem o souber persuadir obtem o que quizer.

J Fontana da Silveira.

Doenças do figado

O figado é um dos orgãos secretores mais importantes e o seu trabalho é um verdadeiro laboratorio chimico. Quando este orgão está entorpecido ou desarranjado, o sangue não é perfeitamente purificado, a pele torna-se amarela por causa da materia biliaria ou não assimilada e as noites são cheias de vigilias ou perturbadas por sonhos. Entre outros sintomas de desarranjos de figado, nota-se dôr no lado direito; a face algumas vezes abrazeada; desassocego nervoso, especialmente à noite, insonia, melancolia, abatimento, indolencia, dôr no hombro direito, impossibilidade de dormir sobre o lado esquerdo, amarelidão de pele e dos olhos e frequentes ataques de ectericia.

Pronto tratamento com as «Pilulas Catarticas do dr. Ayer» restitue ao figado a sua actividade normal nos cásos ordinarios. Convém por isso tratar a tempo deste desarranjo.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n. 165=1º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do snr. João Magalhães.

APULIA, 17 DE DEZEMBRO

—No dia 11 do corrente falleceu aqui a veneranda Sr.ª Rosa Fernandes Moreira, mãe dedicadissima do nosso bom e valioso amigo Sr. P.e Emilio Fradique dignissimo vereador camararío.

Os funeraes em suffragio da alma da saudosa morta realisaram-se no dia immediato, com um concurso de povo verdadeiramente extraordinario. Vimos lá muitos sacerdotes do concelho de Villa Verde e varios cavalheiros mais d'aquella localidade. As freguezias limitrophes todas se fizeram largamente representar tambem. O acompanhamento ao cemiterio, foi feito por 60 pobres, aos que se distribuiu esmolas. Foi em resumo, uma homenagem funebre pouco vulgar por aqui e a alta concorrencia do clero demonstrou bem quanto o bondoso Sr. P.e Emilio é considerado pelos seus collegas.

Hoje foi celebrada missa do 7.º dia em suffragio da alma da fallecida. Estava o templo repleto de fieis.

No fim, foram, novamente dadas esmolas aos pobres.

Associamo-nos á grande magua que punge a familia enluctada.

—Está muito melhor dos seus encommodos o nosso amigo Secundino Alves Reina. Folgamos com dar tal noticia.

—O tempo magnifico.

MARINHAS, 16 DE DEZEMBRO

No passado domingo teve lugar a eleição dos individuos que compõe a commissão parochial no futuro triennio.

O acto decorreu sem incidente de maior havendo apenas alguns protestos sem importancia que foram logo sanados pelas duas partes oppostas.

Verificado o apuramento das 140 listas que entraram na urna, appareceram 43 das apresentadas pela auctoridade e 97 dos da opposição.

Venceu portanto a opposição por 54 votos ficando assim composta a commissão dos seguintes individuos: Effectivos—José Martins Capitão Regado, Francisco Lopes de Miranda, Joaquim Pires Licate e Manoel Gonçalves Marques. Substitutos —José de Jesus, José Fernandes Ribeiro, Manoel Gonçalves Marques (Cepães) e Bernardo Dias Carqueijó.

—A gatunagem posta em acção faz andar em continuos sobresaltos os habitantes desta freguezia.

Ahi para o norte contam d'elles proesas engraçadas. Ha dias, dizem que em uma noite assaltaram 7 casas levando muitas peças de roupa que encontraram nos córadoiros e muitos utensilios de lavoura dos cobertos dos lavradores.

Seria bom providenciar quem superintende e deve velar pela segurança publica.

—O tempo corre magnifico para todas as classes trabalhadoras, razão porque todos os trabalhos agricolas, d'esta epoca, estão muitissimo adiantados.—P.

CRITICAS BIBLIOGRAPHICAS

II

«No Presidio»

Já accusamos a recepção deste volume, que se encontra á venda em todas as livrarias e nesta cidade na de Elizeu Preza. Custa 600 reis.

Por muito que quizessemos dizer do livro no «Presidio»—Memorias d'um *Conspirador*—que tanto interessa o leitor, não o fariamos com a competencia com que faz a sua apreciação o esclarecido Elcay, brilhante redactor da «Chronica litteraria» do «Diario de Noticias». Justissima apreciação ao livro e ao caracter do seu auctor, que transcrevemos na integra.

«Num largo volume de perto de 500 paginas, o snr. Manoel Boaventura conta todos os episodios da odiseia de amarguras que durante meses foi obrigado a atravessar nas cadeias de Espozende e de Braga em virtude do odio que lhe votaram alguns dos seus patricios, que resolveram denuncial-la como conspirador. Espirito muito liberal, tendo sido, no tempo da monarchia, um dos que mais violentamente verberavam muitos dos erros que então se praticaram, caracter por natureza insubmisso, rebelde a tudo o que representa abuso do poder, ou manejos de caciquismo, viu-se victima duma odiosa perseguição, encarcerado semanas e semanas privado da liberdade e da companhia dos entes mais queridos, soffrendo assim as maiores torturas moraes e importantes prejuizos materiaes. E' a historia d'essa perseguição que elle faz num estylo apurado, conservando sempre uma surprehendente serenidade e atè mesmo um inalteravel bom humor, conseguindo d'este modo fazer um trabalho leve e agradavel, que se lê com o maior interesse e deleite, não se ouvindo, em tantas paginas seguidas, um grito de desespero, ou um periodo que nos revele um estado de desvairamento, ou sequer de perturbação, o que aliás seria justificavel em face das violencias que tão injustamente soffreu. Esse livro fica constituindo mais um documento de valor, a juntar a tantos outros, em que se reflectem as mais variadas paixões politicas, para os que no futuro queiram fazer um trabalho verdadeiro e imparcial sobre a historia da epoca que atravessamos, firmando-o em depoimentos verdadeiros e de confiança.»

(Do n.º 8593, anno 58.º da *Aurora do Lima*, de Vianna do Castello, de 3 de outubro de 1913).

As Pilulas Pink dão sangue. As Pilulas Pink curam.

Temos sempre muito gosto em receber as cartas, por meio das quaes os doentes curados, pelas Pilnlas Pink, nos participam as curas obtidas. Estas cartas são a melhor prova da efficacia das nossas pilulas, e foi pelo facto de as terem lido que um numero não pequeno de doentes vieram a convencer-se, de que o remedio que a tanta gente curava, podia cural-os a elles tambem.

E, afinal, porque motivo as Pilulas Pink, que têem logrado curar até agora milhares e milhares de doentes, não hão curar tambem os doentes que estão lendo estas linhas?

O snr. Theophilo da Ponte, residente em Lisboa, na rua do Poço dos Negros, n.º 40, 3.º andar, escreve-nos para nos informar de que as Pilulas Pink o curaram.

«Tomei as Pilulas Pink —diz-nos o sr. Theophilo,— para vêr se conseguia curar-me de uma anemia, complicada de uma grande neurasthenia, que havia muitos mezes me torturava, e hoje é com a maior alegria que venho participar a V. o resultado que essas pilulas me deram, isto é, a cura completa da minha grande doença. Tinha já experimentado bastantes remedios, antes de ter tido a feliz ideia de tomar as suas pilulas, mas posso affirmar a V. que o mais que esses remedios me davam eram melhoras de pouca dura. Só as Pilulas Pink conseguiram curar-me completamente.

Sou com estima,
De V. attento verenador
muito grato,
(a) *Theophilo da Ponte*

As Pilulas Pink fôram feitas para curar os anemicos e os debilitados, e nunca deixam de cumprir esta sua missão salvadora, porque dão positivamente sangue a cada dôse, sangue rico e puro, e ninguem ignora que os pobres anemicos definham, decahem e morrem, precisamente por pobreza de sangue, por falta de sangue. As Pilulas Pink são de effeitos soberanos contra: anemia, clorose, debilidade geral, dôres de estomago, enxaquecas, reumatismo, neurasthenia.

As Pilulas Piuk estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular 39, rua Augusta, 45, Lisboa.=Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Bibliographia

Publicações diversas:

O n.º 936, anno 18, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 710 14 anno, do *Noticias de Alcobaça.*

—O n.º 926, anno XX, da *Mala da Europa*, publicação lishonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. E' um archivo preciosissimo.

—O n.º 11, 2.ª serie, do *Boletim da Associação Central da Agricultura Portugueza*, cuja séde é na rua Garrett 95, 2.º—Lisboa.

—O n.º 8, vol. IV, do *Vegetariano*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O n.º 323, anno 27, da *Encyclopedia das Familias*, revista ilustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O tomo 24 pertencente ao 3.º volume de *Exploradores da Desgraça*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julia Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.ª, successores, da capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

—Egualmente temos em nosso poder da mesma casa, o tomo 12 da *Filha Maldita*, obra de grande merecimento pelo seu engenhoso enredo, original do celebre escriptor Emile Richebourg.

—Fomos tambem brindados com os tomos 9 da encantadora obra *O Calvario do Amor*, a obra mais emocionante que ultimamente se tem publicado em Portugal, debaixo do ponto de vista romantica.

O seu enrêdo é de tal forma atrahente que tem feito as delicias dos edores deste genero.

O seu custo, como todos os outros, já mencionados é apenas de 100 reis por tomo de 80 paginas.

Vêr os annuncios destas obras.

—O n.º 71, anno 2.º, do *Seculo Agricola*, propriedade da empreza do *Seculo*, de Lisboa, e cujo custo é apenas de 20 reis semanaes por um grande numero de 8 paginas.

Assigna-se nesta villa, bem como outras obras desta empreza na *Livraria Espozendense*, de José da Silva Vieira, Rua Direita.

—O n.º 7, anno, 19, da *Educação Nacional*, publicação affecta aos interesses da instrução primaria do paiz,

E' uma das melhores publicações no genero. A sua redação é na rua do Almada, n.º 574, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—O tomo 8.º do popular romance, *Os Dominadores do Mundo*, original de Luiz de Val, festejado escriptor muito conhecido e apreciado pelas suas bellas producões, verdadeiras joias litterarias.

A edição muito nitida e em bom papel pertence á «Bibliotheca do Povo» da Rua de S. Bento n.º 279, da capital. cujo custo de cada tomo é de 100 reis.

—Temos presente o n.º 96, 2.º anno do bem redigido jornal *O Seculo, Supplemento de Modas & Bordados*, que se publica em Lisboa, pela importante empreza do «Seculo», e debaixo da direção da ex.ma snr.ª M.me Carvalho. E' um dos melhores semanarios de modas que se publica em Portugal.

o custo de cada numero é de 20 reis.

—O n.º 8, pertencente a Julho deste anno, da preciosa revista litteraria pontelimense, *Limiana*, de que são directores os distinctos escriptores Julio de Lemos e Severino de Faria. E' uma revista muito curiosa e de grande apreço litterario.

—O n.º 12 da IV serie, da *Figueira*, boletim do Grupo «Studium» da Bibliotheca Publica Municipal da Figueira da Foz, o qual se ocupa em seu texto sempre de Litteratura, Sciencia e Arte. E' uma bella publicação para os estudiosos.

—O tomo n.º 16, da *Collecção das Leis da Republica Portugueza*, publicada pela importante Empreza da Bibliotheca de Educação Nacional, cuja séde é na Rua do Mundo n.º 12, Lisboa. e pertence ao sr. Francisco Luiz Gonçalves, O custo de cada n.º é de 60 reis.

—O n.º 23 e 24 do importante *Boletim Bibliographico*, edição das importantes Livrarias Aillaude e Bertrand, de Paris e Lisboa, os mais grandiosos do paiz.

A sua distribuição é gratuita.

ELEIÇÕES

Apenas nas freguezias das Marinhas, Apulia, Fonte-Boa e Espozende houve lucta nas eleições das juntas de parochia que se effectuaram no passado domingo. O resultado obtido nas Marinhas, graças á influencia do snr. P.e Manuel Martins Giesteira, digno Reitor d'aquelle freguezia e valioso influente politico d'este concelho, vae já relatado n'outro ponto, em correspondencia.

Por ella se vê o triumpho alcançado pela lista vencedora sobre a lista apresentada e patrocinada á *outrance* pelo snr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, de Goios.

Na Apulia a lista apresentada em opposição á que era proposta pelos partidarios do actual governo venceu por 77 votos contra 6.

E em Fonte-Boa coube victoria completa á lista patrocinada pelos snrs. P.e Emilio Gonçalves e João Francisco Pereira, d'esta villa, sobre a que era indicada e influenciada pelo snr. dr. José d'Azevedo Vasquinho.

Em Espozende onde não chegou a haver opposição tenaz, venceu a lista dos governamentaes; sem embargo dos que ficaram constituindo parte da junta, alguns candidatos que a opposição egualmente apresentava.

*
* *

Sobre o caso eleiçoeiro neste concelho temos uns reparos a fazer breve e nessa altura diremos com precisão e rectidão o que se nos offerecer.

AS SENHORAS

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalisarão o seu fluxo mensal.

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas.

A OPINIÃO DA MEDICINA SOBRE A «AMENORRHEINA»

Não mostramos apiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distinctos medicos do paiz, verdadeiras auctoridades, que recommendam a «*Amenorrheina*»:

O Ex.mo Sr. Dr. Anthero da Silva, distincto especialista de doenças das vias genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa, pelo que só tenho que congratular-me.»

Lisboa a) *Anthero da Silva*

O Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Antonio Salgado, distincto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina, que me teem dado excellentes resultados.»

Lisboa a) *Joaquim Antonio Salgado*

O Ex.mo Sr. Dr. José Figueirinhas, distincto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão magnificos resultados me teem dado na clinica. Deverei especialisár aquelles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrehina, Carvão e Tonicina.

Porto a) *José de Figueirinhas*

O Ex.mo Sr. Dr. Americo Monteiro de Mattos, distincto clinico em Paços de Ferreira, diz: «Obtive maravilhosos resultados com a Amenorrheina. Aparte algumas dores no ventre, os effeitos foram rapidos e satisfatorios.»

Paços de Ferreira a) *Americo Monteiro de Mattos*

O Ex.mo Sr. Dr. Bellarmino Pereira, distincto medico em Setubal, diz: «Tenho empregado os comprimidos com manifesta vantagem, especialisando a Amenorrheina...

Setubal a) *Bellarmino Pereira*

O Ex.mo Sr. Dr. João Blaize de Oliveira e Castro, distincto medico, em Bucellas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amecorrheima, deram vantajosos resultados no caso patholodico para que estão indicados, dando preferencia a esta preparação por ser mais agradavel para os doentes.»

Bucellas a) *João Blaize de Oliveira e Castro*

PREÇO DO TUBO 31 C.

A' venda em todas as boas pharmacia.

Deposito Geral em Lisboa:=Netto, Natividade & C.ª—Rua Jardim de Regedor, 19.

No Porto:=Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27.

Em Coimbra:=Drogaria Villaça—R. Ferreira Borges.

Correio

Assumiu a direcção da estação telegrafo-postal desta villa, como aqui dissemos no ultimo numero, o sr. Elias Moreira das Neves, tendo por ajudante sua esposa D. Maria de Jesus Fonseca.

Ambos são dous empregados muito correctos e attenciosos na execução dos serviços a seu cargo, motivo porque nos felicitamos bem como ao publico.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

FAÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio —João Vinha correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio citando José Augusto Gonçalves e Albino José Gonçalves, ambos solteiros, maiores, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brasil, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede neste Juizo por obito de seu pae Manoel José Gonçalves, morador que foi no logar de Eira d'Anna, freguezia de Palmeira do Faro e em que é inventariante sua mãe Maria Thereza dos Santos, residente no mesmo logar e freguezia.

Espozende, 8 de Dezembro de 1913.

O Escrivão do
3.º oficio,
João Gomes Vinha

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Leal Sampaio

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS
ETNOGRAFICOS
por
J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º * *2.ª EDIÇÃO*

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE
da
Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

O POEMA DO LAR
por
José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este belo livro de versos do consagrado poeta do *Christo*.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.
119, R. do Almada, 123=PORTO

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE
por JOSE AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....600
Estrangeiro 1:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 7 A 9

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mechanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalisando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e differentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possue um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais ojectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidadade, para differentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada ma.

POSTAES em côres, brometo escuro imitação verdadeira da fotographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1|4 de litro até 1 litro, a differentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e particulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos rasoaveis.

SEM RIVAL

A 140, 160, 2$ ATÉ 8$

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.